



ÍNDICE

	Página
Índice.....	1
Introdução.....	2
I Parte Caracterização da Realidade Educativa	
Caraterização geográfica de Viseu	4
Contextualização histórica da Cidade de Viseu	5
Símbolos e Etimologia	7
Atividades socioeconómicas.....	8
Turismo, Festas e Efemérides	10
Património Cultural	10
2. Caraterização Geográfica	
População e Ranhados	12
Atividades socioeconómicas.....	12
Atividades Culturais	13
Meio envolvente - Jogueiros.....	14
Meios de Comunicação	15
3. Caraterização de Identidade	
Quem Somos	17
Filosofia de Base	19
Princípios Pedagógicos.....	20
O Que pretendemos	20
Caraterização Geral das Famílias	21
Recursos Físicos e Materiais	21
Recursos Humanos	24
Residência Lar	25
II Parte	
Fundamentação do Tema.....	27
Coronavírus	28
Plano de Contingência.....	29
Organograma do projeto Educativo.....	30
Teia de Ideias.....	35
Desenvolvimento do Projeto.....	31
Objetivos a Desenvolver.....	34
Metodologia.....	35
Avaliação.....	36
Plano Anual	37
Plano de Ação Global.....	44
Plano Orçamental	52
Conclusão.....	53
Anexos	



INTRODUÇÃO

“Havia três coisas que, de criança, me atraíam muito: casas, rosas e crianças...” p.16

Pensei, então, em fundar um convento onde abrigaria toda a classe de mulheres e crianças... Gravava-se de tal modo em mim este pensamento que não podia libertar-me.” p.29

Madre Rita Amada de Jesus

Rita de Jesus Mulher do Povo – Autobiografia

O legado de Madre Rita continua hoje nas nossas mãos e com a certeza que educar foi sempre e será uma tarefa difícil e complexa, mas sem dúvida apaixonante e desafiante...

Queremos deixar no coração de cada criança que nos chega, o desafio de que vale a pena fazer crescer e viver os valores de todos os tempos. Queremos traçar caminhos de afeto e de reconhecimento do outro como pessoa: através do diálogo, da compreensão, do respeito e da tolerância consigo e com os outros, da participação ativa e responsável de cada um, no seu processo de crescimento e desenvolvimento.

Para tal, assumimos como documento basilar destes ideais o Projeto Educativo que funciona como fio condutor e produto final de todo o processo educativo.

O Projeto Educativo fundamenta-se no desenvolvimento e execução de um trabalho global, sustentado na vontade e querer de todos os membros da sua comunidade educativa, incluindo o envolvimento familiar, pilares essenciais na projeção dos objetivos educacionais a que se propõe. Os contributos resultaram da análise e reflexão a partir da caracterização do contexto e do diagnóstico.

Assim, procura implementar-se um projeto coerente com a filosofia e os princípios orientadores do Instituto Jesus Maria Jesus, centrado na formação integral das crianças como cidadãos conhecedores, conscientes e pró-ativos na construção da Paz, no Desenvolvimento Sustentável, na Inclusão e no Diálogo Intercultural. Pretende-se ainda dotar as crianças de ferramentas que lhes permitam fazer face às constantes mudanças tecnológicas, sociais e económicas da sociedade contemporânea.

Deste modo, para este triénio (2020/2023), definimos como tema “A crescer o meu Mundo vou conhecer” que visa contemplar a corresponsabilização do que é de todos no passado, presente e futuro, face ao nosso planeta e o ambiente, numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Pretendemos que se afirme como um processo de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos, tanto



das crianças como dos adultos.

Através do tema pretendemos refletir sobre o constante exercício de cidadania, que se quer global.

O Projeto Educativo estará subdividido em três grandes temas. O primeiro “A Origem” que se concretizará durante o ano letivo 2020/21; o segundo tema “Hábitos que nos definem” será desenvolvido no ano letivo 2021/22 e para finalizar “Tantas mãos um só planeta” que decorrerá no período de 2022/23.

Dando importância à Componente de Apoio à Família, esta será pedagogicamente planificada, orientada e complementar das aprendizagens da Componente Letiva, enriquecendo a temática em estudo. Desta forma, será fundamental articular a Componente Pedagógica com a Componente de Apoio à Família, com vista à formação e desenvolvimento harmonioso da criança.

A elaboração do presente Projeto Educativo permite traduzir a visão da comunidade educativa, constituindo-se um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e ideais do nosso Instituto.

Apresentamos uma breve abordagem do plano de contingência em tempo de pandemia.

I PARTE



1 – CARATERIZAÇÃO DA REALIDADE EDUCATIVA

1.1 - CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO CONCELHO DE VISEU

Viseu é uma cidade portuguesa, no Norte de Portugal, com cerca de 52 500 habitantes, sendo por isso a terceira maior e mais populosa cidade no Centro-norte de Portugal, a seguir a Coimbra e Aveiro. É também Capital de Distrito com o mesmo nome, e por isso é comumente chamada como Cidade-Região.

É sede de um município com 507,10 km² de área² e 99 274 habitantes (2011),^{3 4} subdividido em 25 freguesias.⁵ O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a sueste por Mangualde e Nelas, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul. Para além de sede de distrito e de concelho, Viseu é igualmente sede de Diocese e de Comarca.

Viseu é considerada a cidade das rotundas (possui cerca de 197 no perímetro urbano).

Segundo um estudo da DECO de 2007 sobre qualidade de vida, Viseu é a 17.ª melhor cidade europeia, como a cidade com mais qualidade de vida entre as 76 do estudo, sendo ainda a primeira das 18 cidades capitais de distrito portuguesas com melhor qualidade de vida, quando inquiridas as populações destas cidades,⁶ como em 2012 mais uma vez em 1º lugar nacional.

Situado numa zona de transição, o concelho apresenta um conjunto de microclimas. A Serra do Caramulo, localizada a oeste do Concelho, assume um papel de relevo em termos climáticos, ao atenuar as influências das massas de ar de oeste (embora o vale do Mondego facilite a sua penetração). Assim, o clima de Viseu caracteriza-se pela existência de elevadas amplitudes térmicas, com Invernos rigorosos e húmidos e verões quentes e secos.

A maior extensão do município é composta por granitos, sendo esta rocha a principal responsável na formação dos solos existentes. Em menor percentagem ocorrem formações quartzites e gneisses do pré-câmbrico e arcaico.

O município de Viseu é banhado por três rios:

Rio Vouga

Rio Dão



Rio Pavia

Concelho de Viseu está dividido em 25 freguesias:

Abraveses (expansão urbana)

Barreiros e Cepões

Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

Bodiosa

Calde

Campo (expansão urbana)

Cavernães

Cota

Couto de Baixo e Couto de Cima

Fail e Vila Chã de Sá

Fragosela (expansão urbana)

Lordosa

Mundão (expansão urbana)

Orgens (expansão urbana)

Povolide

Ranhados (expansão urbana)

Repeses e São Salvador (expansão urbana)

Ribafeita

Rio de Loba (expansão urbana)

Santos Evos

São Cipriano e Vil de Souto

São João de Lourosa

São Pedro de France

Silgueiros

Viseu (centro)

1.2 Contextualização Histórica da Cidade de Viseu

Sé de Viseu

As origens da cidade de Viseu remontam à época castreja e, com a Romanização, ganhou grande importância, quicá devido ao entroncamento de estradas romanas de cuja prova restam apenas os miliários (passíveis de validação pelas inscrições) que se encontram: dois em Reigoso (Oliveira



de Frades), outros dois em Benfeitas (Oliveira de Frades), um em Vouzela, dois em Moselos (Campo), um em São Martinho (Orgens), um na cidade (na Rua do Arco), outro em Alcafache (Mangualde) e mais dois em Abrunhosa (Mangualde); outros mais existem, mas devido à ausência de inscrições, a origem é duvidosa. Estes miliários alinham-se num eixo que parece corresponder à estrada de Mérida (Espanha), que se intersetaria com a ligação Olissipo-Cale-Bracara, outros dois pólos bastante influentes. Talvez por esse motivo se possa justificar a edificação da estrutura defensiva otogonal, de dois quilómetros de perímetro — a Cava de Viriato.

Viseu está associada à figura de Viriato, já que se pensa que este herói lusitano tenha talvez nascido nesta região. Depois da ocupação romana na península, seguiu-se a elevação da cidade a sede de diocese, já em domínio visigótico, no século VI. No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos. De destacar a morte de D. Afonso V rei de Leão e Galiza no cerco a Viseu em 1027 morto por uma flecha oriunda da muralha árabe (cujos vestígios seguem a R. João Mendes, Largo de Santa Cristina e sobem pela R. Formosa). A reconquista definitiva caberia a Fernando Magno, rei de Leão depois de assassinar em 1037 o legítimo rei Bermudo III (filho de Afonso V) vencedor da batalha de Cesar em 1035 (segundo a crónica dos Godos).

Mesmo antes da formação do Condado Portucalense, Viseu foi várias vezes residência dos condes D. Teresa e D. Henrique que, em 1123 lhe concedem um foral. Seu filho D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu a 5 de agosto de 1109, segundo tese do historiador Almeida Fernandes. O segundo foral foi-lhe concedido pelo filho dos condes, D. Afonso Henriques, em 1187, e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

Viseu foi constituído senhorio pela primeira vez a 7 de julho de 1340, data em que D. Afonso IV o doou a sua nora D. Constança, quando do seu casamento com seu filho sucessor, o futuro D. Pedro I. Por morte desta rainha, seu marido doou o senhorio, a 9 de junho de 1357, a sua própria mãe, a rainha Beatriz de Castela, viúva de D. Afonso IV. Quando D. Beatriz morreu, em 1359, o senhorio de Viseu voltou à coroa, até que a 2 de outubro de 1377 o rei D. Fernando I, filho da antedita rainha D. Constança, o doou a sua filha natural a condessa D. Isabel, que foi senhora de Viseu até 1383 e aí mandou construir uma torre, onde ficava quando estava na cidade. Com a crise dinástica, o senhorio voltou à coroa, até à criação do ducado de Viseu em 1415.

Já no século XIV, durante a crise de 1383-1385, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou erigir um cerco muralhado defensivo—



do qual resta pouco mais que a Porta dos Cavaleiros e a Porta do Soar, para além de escassos troços de muralha — que seriam concluídos apenas no reinado de D. Afonso V — motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de muralha afonsina — já com a cidade a crescer para além do perímetro da estrutura defensiva.

No século XV, Viseu é doada ao Infante D. Henrique, na sequência da concessão do título de Duque de Viseu, cuja estátua, construída em 1960, se encontra na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. Seu irmão D. Duarte, (rei) nasceu em Viseu, 31 de outubro de 1391.

No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu, e assiste-se a uma expansão para atual zona central, o Rossio que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade, e cuja primeira referência data de 1534. É neste século que vive Vasco Fernandes, um importante pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé.

No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal, no Rossio, trasladando consigo o centro da cidade, anteriormente na parte alta. Daí ao cume da colina, segue a Rua Direita, onde se encontra uma grande parte de comércio e construções medievais.

Viseu tem uma posição central em relação ao Distrito e ao Município, localizando-se no designado "Planalto de Viseu".

É envolvida por um sistema montanhoso, constituído a norte pelas Serras de Leomil, Montemuro e Lapa, a noroeste a Serra do Arado, a sul e sudoeste as Serras da Estrela e Lousã, e a Oeste a Serra que mais diretamente influencia esta área, a do Caramulo. O município caracteriza-se por uma superfície irregular com altitudes compreendidas entre os 400 e os 700 m.

1.3 Símbolos e Etimologia

Segundo a lenda da cidade, em pleno processo de Reconquista, um membro de um grupo de guerreiros chegado à cidade pelo lado oriental, onde se interseam os rios Pavia e Dão, perguntou: «*Que viso (vejo) eu?*». Desta pergunta, nasceria o nome da cidade.

No entanto, entre os anos 712 e 1057, intervalo da ocupação muçulmana, Viseu era conhecida por *Castro Vesense* — *Vesi* significava "visigodo".

Outra lenda, mais verossímil e referida no brasão da cidade, sugere que teria vivido na região um rei de nome D. Ramiro II (provavelmente Ramiro II de Leão) que, em viagem para outras terras, conheceu Sara, a irmã de Alboazar, rei do castelo de Gaia, por quem se apaixonou. Tal foi a paixão que se apoderou do rei, que este raptou Sara. Ao saber do sucedido, o irmão de Sara vingou-se raptando a esposa do rei, D. Urraca. Ferido no orgulho, D. Ramiro teria escolhido



em Viseu alguns dos seus melhores guerreiros para o acompanharem, penetrando sorrateiramente no castelo, e deixando os guerreiros nas proximidades. Enquanto Alboazar caçava, D. Ramiro conseguiu entrar no castelo e encontrar D. Urraca que, sabendo da traição do marido, recusou-se a acompanhá-lo. Quando Alboazar regressou da caça, D. Urraca decide vingar-se do marido mostrando-o ao raptor. Ramiro, aprisionado e condenado à execução, pede para, como último desejo, morrer ao som da sua buzina, que era o sinal que tinha combinado com os soldados para entrarem no castelo. Ao final do sexto toque, os soldados cercam imediatamente o castelo, incendiando-o. Alboazar morreria às mãos dos soldados do rei Ramiro. Viriato - A Porta dos Cavaleiros.

1.4 Atividades Socioeconómicas

Viseu caracteriza-se como um centro administrativo, de comércio e de serviços. O sector agrícola ocupa apenas 2% da população ativa, em especial na produção hortícola, fruta, designadamente maçã e viticultura, especialmente os vinhos maduros DOC Dão e os verdes de Lafões. Até à década de 1980, houve a extração de minério de tungsténio e quartzo na exploração mineira do Monte de Santa Luzia, para alimentação da ENU - Empresa Nacional de Urânio e dos Fornos Elétricos de Canas de Senhorim, entretanto desativada.

O setor secundário, com uma atividade centrada em empresas de média dimensão, ocupa 16% da população. A indústria viseense produz, essencialmente, têxteis e têxteis-lar, mobiliário, metalurgia, máquinas e equipamentos industriais, agroquímicos e componentes automóveis. Importante, igualmente, a indústria da construção civil. O setor de serviços ocupa 83% da população ativa.

Viseu possui a sede de um dos maiores grupos empresariais do país, a Visabeira. Possui no seu distrito das maiores fábricas de Portugal tais como: Martifer Empresa de Grande dimensão virada para o comércio e implementação de grandes estruturas metálicas e, mais recentemente, apostou nas energias renováveis sendo já um dos maiores fabricantes mundiais de torres Eólicas e Futuramente painéis Fotovoltaicos. Visabeira. Soíma - Considerada um dos maiores Fabricantes de guas da Europa. PSA Peugeot Citroen - Uma das maiores fábricas de automóveis de Portugal. Emprega cerca de 4000 funcionários.

Viseu pela sua importância regional, é há muito tempo chamada o centro comercial da beira, ora antes pelo seu imenso comércio, ora atualmente pela sua oferta diversificada de centros comerciais.

A Cidade de Viseu possui diversas áreas comerciais, entre as quais: 17.

Palácio do Gelo Shopping: Inaugurado oficialmente a 15 de Abril de 1998, este é o maior centro comercial de Portugal em área comercial (175 000 m²) e possui 164. Conta como lojas âncoras o Hipermercado Jumbo, Fnac (2.ª maior do país), Rádio Popular (a maior do país), Izi, C&A, H&M, Sport Zone, T&R, Natura, Polar e Brincar e ForLife, e Desigual. Das seis salas de cinema Zon Lusomundo, uma delas tem equipamento 3D. As principais atrações são o Bar de Gelo (único em Portugal e na Europa), a Pista de Gelo e ainda os Terraços Panorâmicos com vista para as Serras da Estrela e Caramulo. Catarina Furtado é a 'imagem' do centro comercial: 18.

Em 2006, iniciaram-se obras para renovar o espaço, que se completarem depois de atrasos. O novo Palácio do Gelo abriu as suas portas no dia 15 de abril de 2008, com a maioria das lojas já abertas. A sua inauguração contou com a presença de algumas figuras públicas, como Catarina Furtado, entre outras.

O Palácio do Gelo é um grande complexo comercial e desportivo. (tem salas de espetáculo onde podemos ver sessões de cinema, conferências etc.; dispõe de piscinas cobertas e salas de ginodesportivos e uma pista de gelo para a prática da patinagem em gelo, no piso da restauração).

Como principais atrações destacam-se uma pista de gelo, um bar em gelo e um espaço de desporto.



Palácio do Gelo

Fórum Viseu: Aberto desde o feriado municipal de 2005, esta área comercial junta 82 superfícies comerciais, com a beleza do centro da cidade e também do Rio Pavia.

Viseu Retail Park: Conta com 15 lojas. Situado na freguesia de Fragosela, foi aberto em Maio de 2007.

Viseu Shopping: Com a abertura do Continente no Viseu Retail Park, o Centro Comercial Continente de Viseu será alvo de uma profunda remodelação, ficando semelhante ao Centro Comercial Continente de Portimão.

Devido à existência cada vez mais de grandes centros comerciais foi lançada a ideia de se constituir um centro comercial a céu aberto só de comércio tradicional localizado na Rua Direita e transversais com 300 lojas (as existentes), instalando uma cobertura de vidro e melhorando as condições de estacionamento. A ideia foi apoiada pelo Grupo Visabeira e pela Associação Comercial de Viseu.



1.5- Turismo, Festas e Efemérides

Feira de S. Mateus

A Feira Franca foi criada por D. Sancho I em 1188 (não tendo esse nome inicialmente), havendo documentação a partir de 1392, passando mais tarde no século XVI a chamar-se Feira de S. Mateus. A história diz que a Feira Franca foi uma prenda de D. João I de Portugal, Mestre de Avis, por Viseu ter sido a única cidade portuguesa a estar a seu lado na crise de 1383-1385. A sua ligação a Viseu não acaba aqui, tendo o seu filho D. Duarte nascido aqui e os seus filhos D. Henrique e D. Fernando sido os primeiros duques de Viseu.

Numa área de 18 000 m² estão presentes centenas de expositores e feirantes representando todos os sectores de atividade com relevo para o artesanato. São rejeitados em média 400 expositores por edição de feira, dizendo os feirantes que é a feira mais rentável em Portugal.

1.6- Património Cultural

Igreja do Carmo

Igreja da Misericórdia de Viseu

Sé Viseu Interior:

No Largo da Sé está localizada a Igreja da Misericórdia, que datada do século XVII e a também vestígios da antiga muralha.

- **Arqueologia**

Cava de Viriato

Muralha romana de Viseu

Basílica alto medieval de Viseu

- **Arquitetura militar**

Muralhas de Viseu: Porta do Soar e Porta dos Cavaleiros, portas antigas de Viseu

- **Arquitetura religiosa**

Sé de Viseu

Igreja da Misericórdia de Viseu

Igreja dos Terceiros

Igreja do Carmo

Igreja de Santo António (Viseu)

Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira

Igreja de São Miguel do Fetal

Igreja do Seminário Maior

Capela de Nossa Senhora da Vitória (Viseu)



Capela da Via Sacra

Capela de Nossa Senhora dos Remédios

Capela de São Sebastião

- **Arquitetura civil**

Paço da Torre da rua de D. Duarte (antiga rua da Cadeia)

Casa do Miradouro

Paço dos Três Escalões - ocupado pelo Museu Grão Vasco

Solar dos Condes de Prime - ocupado pelo espaço Internet

Solar dos Condes de Treixedo - ocupado pelo Montepio Geral

Casa de São Miguel

Casa do Rossio

Casa de Henrique Felgar na Cava do Viriato

Casa do Lago na Quinta da Machada (Cava do Viriato)

Solar do Vinho do Dão - Antigo Paço Episcopal

Edifício da Câmara Municipal

Banco de Portugal

Casa da Quinta da Cruz

Palácio dos Melos, Hotel de charme de 5 estrelas

2 – CARATERIZAÇÃO GEOGRÁFICA – RANHADOS



Ranhados é uma das freguesias do Concelho de Viseu, é sede de freguesia à qual pertencem as povoações de Lajes, e dista cerca de 1,5 km do centro da cidade. Foi Vila em 1758 e pertencia ao seu Concelho, entre outras, as povoações de Cadima, Crestelo, Fontão, Vila Meã, Vila Nova e Vila de Ordem.

Tem como padroeira a nossa Senhora da Ouvida e no lugar do Olival existia no passado uma capela dedicada a Sta Eufémia, à qual se faz uma grande festa em. Setembro e que é visitada não só pelos habitantes locais e vizinhos, mas também pelos de toda a Cidade de Viseu. Tem de área - 5,9 Km²

Ranhados é hoje um dos "dormitórios" desta Cidade.

Suas origens são remotas, a testemunhar pelos vestígios dispersos pela povoação. Tem como pontos dignos de interesse, a Poça das feiticeiras, a Quinta do Amor de Perdição, as ruínas de Santa Eufémia, as calçadas romanas e uma vista panorâmica da Serra da Estrela.

Ranhados possui uma via principal e quatro alternativas, as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo, as mais antigas, caminho da poça das feiticeiras e dos quatro caminhos.

População de Ranhados

Ranhados apresenta um crescimento demográfico com cerca de 5.000 habitantes, não constituindo a desertificação um problema desta terra. Já em 1991 se registava uma taxa de atividade da população de 44,1% e a de analfabetismo caminhava para valores residuais de 7%. A percentagem dos residentes que completou o ensino secundário ou superior alcançava 34%, próximo daqueles que apenas possuíam o nível do 1º Ciclo, com 37,5%. Por faixas etárias, a população mostrava-se jovem já que este grupo representava 40%, enquanto que os idosos significavam apenas 11%.

A maioria da população de Ranhados deixou de ser uma freguesia rural abandonando o predomínio da agricultura, embora a esta se dediquem ainda cerca de 5% da população.

2.1 Atividades sócio-económicas

A população vive essencialmente do comércio, serviços e indústria localizadas na cidade de Viseu e arredores. A agricultura é quase nula, apenas 5% da população prática.

A maior força empregadora e geradora de riqueza são os sectores secundário e terciário, laborando industrias de extração e tratamento da pedra, do sector elétrico (fábrica de quadros elétricos) tipografia, construção civil, além de oficinas de reparação automóvel.



2.2 Atividades culturais

A freguesia dispõe de escolas do Ensino Pré-Escolar e do 1º Ciclo, defendendo a autarquia a importância da instalação de uma escola integrada até ao 3º Ciclo, para dar resposta às necessidades culturais e sociais sentidas pela freguesia.

Ranhados dispõe de estruturas de apoio à infância e aos idosos. Têm um Jardim de Infância particular e um Centro de terceira idade, pertencentes à fundação Mariana Seixas. De carácter público existe uma escola do 1º ciclo do ensino básico e o Pré-Escolar. O Jardim-de-infância de Ranhados foi criado pela autarquia e iniciou as suas atividades no ano letivo de 1994/95. Situa-se no edifício da Escola do 1º ciclo do Ensino Básico, ocupando duas das quatro salas existentes e funcionando independentemente. O edifício compreende um amplo espaço exterior rodeado por um muro de pedra e algumas árvores. Este espaço constitui o recreio, incluindo uma caixa de areia e baloiços. Na parte frontal da escola existe um pequeno jardim.



Centro de Saúde III

Na saúde, para dar resposta a toda a zona sul do Concelho existe o Centro de Saúde Viseu III em Jugueiros, este, junto ao Centro Social Jesus Maria José.

2.3 – Meio envolvente – Jugueiros

Localização

O Centro Social Jesus Maria José, está situado em Jugueiros e pertence à freguesia de Ranhados – Viseu, encontra-se em grande expansão devido à construção de blocos que se destinam à habitação e ao comércio.



Habitação

A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias sócio cognitivistas,

dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto, são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."

Escola EB 1 de Jogueiros



Caraterização do Meio

Jogueiros tem vindo a aumentar substancialmente a nível habitacional. As novas vivendas, os prédios, foram pouco a pouco substituindo as moradias antigas do lugar.

Os espaços urbanísticos - da Quinta do Galo e de S. José, o Internato Dr. Victor Fontes - que acolhe crianças e jovens com paralisia cerebral -; o Centro de Saúde Viseu III, o Palácio do Gelo, a Escola do 1º Ciclo e o Pré-Escolar; a Escola Infante D. Henrique 2º e 3º Ciclo, junto ao Instituto Politécnico e o Centro Social Jesus Maria José são registos evidentes da expansão urbanística.

As lojas comerciais, cafés, restaurantes, cabeleireiros, Clínica de Fisioterapia, uma escola de condução, os serviços públicos, tais como os Correios, a Caixa Geral de Depósitos, Banco Nacional de Negócios, Banco Português de Investimentos, a farmácia e um parque infantil tentam dar resposta às necessidades do meio envolvente.

Equipamentos Básicos

A freguesia está bem dotada a nível de equipamentos básicos, pois é servida quase na totalidade pela rede de abastecimento domiciliário de água tratada, com caudal suficiente todo o ano. Dispõe de saneamento básico, bem como recolha seletiva de lixo e pilhas.

Meio Social

O meio social envolvente constitui-se maioritariamente por famílias pertencentes à classe média e média alta. Existe assim um tipo sócio cultural e económico muito homogéneo.

Atividades Culturais e Religiosas

Anualmente nos fins de Maio, realiza-se a celebração e procissão, em honra de Nª Senhora de Fátima.

No Centro Social JMJ, realizam-se ainda as festas da Catequese: festa do Pai-nosso, Primeira Comunhão, Profissão de Fé, envolvendo toda a comunidade circundante.



Meios de Comunicação

Redes Viárias

Ranhados/Jugueiros, possui uma via principal e quatro alternativas as mais modernas são a rua da regada e a avenida do povo.

Jugueiros tem boas redes viárias devido à sua proximidade com a A25 e o A24, tem estradas nacionais e municipais, tirando também proveito das instalações para albergar os turistas em hotéis, em residenciais e em pensões.

O Hospital de S. Teotónio, a Loja do Cidadão, a Biblioteca Municipal, o Palácio do Gelo, o Centro de Saúde e outros Campus Politécnico com Escola Superior de Tecnologia, Escola Superior de Saúde e Escola Superior Agrária, a Universidade Católica e o Hospital de São Teotónio.

O Hospital CUF Viseu, localizado na Rua do Belo Horizonte e com 20.600 m², disponibiliza uma vasta gama de cuidados de saúde de acordo com os mais exigentes padrões clínicos e de conforto.

O hospital é já uma referência na qualidade de cuidados hospitalares privados, disponibilizando uma vasta oferta de serviços:

Internamento / Bloco

- 31 camas distribuídas por 9 quartos individuais e 10 quartos duplos 3 salas de bloco cirúrgico
- 6 camas na Unidade de Cuidados Intermédios

Ambulatório

- 40 gabinetes de consultas e exames
- 2 salas de Pequena Cirurgia
- Meios de Diagnóstico: Análises, RX polivalente e RX convencional, Ecografia, Tomografia Computorizada (TAC), Mamografia, Ressonância Magnética (RM) e Densitometria
- Exames Especiais: Cardiologia, Gastrenterologia, Ginecologia, Imunoalergologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pneumologia e Urologia
- Tratamentos: Medicina Física e de Reabilitação

Atendimento Permanente

O serviço de Atendimento Permanente do Hospital CUF Viseu encontra-se disponível para:

- Atendimento Geral (Adulto) disponível 24h por dia, todos os dias do ano
- Atendimento Pediátrico disponível das 08h00 às 22h00, todos os dias do ano

Para garantir uma maior comodidade aos seus clientes, o hospital dispõe ainda nas suas instalações de 155 lugares de estacionamento.



Escola Básica Aquilino Ribeiro

Nova escola recebe 334 crianças e é dedicada ao escritor de “Terras do Demo” e “Romance da Raposa”. Garante Almeida Henriques. “A escola preenche uma lacuna na rede escolar municipal e apresenta-se com o mais elevado padrão de condições de aprendizagem, conforto, segurança e inclusão”, refere o autarca.

A escola é dedicada ao escritor Aquilino Ribeiro (1885-1963), nascido em Sernancelhe e com ligações biográficas e literárias profundas a Viseu e a toda a Beira Alta.

O artista viseense Luís Belo foi convidado a executar algumas intervenções no espaço, parte das quais com a participação de alunos da nova escola.

Os serviços públicos, implantados em redor de Jogueiros, proporcionou o alargamento de vias de comunicação e de espaços urbanístico.



2.4 - A Importância do Contexto Social

A educação não pode ser dissociada dos fenómenos sociais e do contexto educativo; a família, o meio, os costumes, os hábitos culturais, a Instituição e a criança, são agentes integradores de todo o processo educativo. Para aqui convergem as teorias socio cognitivistas, dando particular relevo "aos factos culturais e sociais na construção do conhecimento. Portanto são as interações sociais e culturais que moldam a evolução da pessoa na sociedade."



3- CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Identificação

O Centro Social Jesus Maria José fica situado na periferia da cidade de Viseu, na quinta da Alagoa, lugar de Jugueiros, Freguesia de Ranhados, Viseu.

Foi construído em 1996/97, e é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e tem por objetivo educar crianças em duas valências: Creche e Pré-Escolar. Apresenta também uma terceira valência dedicada aos idosos,

Aspetos de Caráter Legal

O Centro Social Jesus Maria José de Jugueiros, tem a sua Sede no lugar de Jugueiros, freguesia de Ranhados, concelho de Viseu.

Esta Instituição foi criada por iniciativa do Instituto Jesus Maria José, Associação Religiosa e Beneficente, com sede em Ovar, Distrito de Aveiro.

O Centro Social foi registado no regulamento das Instituições Particulares de Solidariedade Social a 15 / 03 /89, no Livro nº4 das Fundações de Solidariedade Social, sob o nº 66/89 fls. 46 verso e 47, em conformidade com o Regulamento de Registos das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pela *Portaria nº 778/83, de 23 de Julho e publicado no Diário da Republica, 111 Série, nº 20, de 24 de Janeiro de 1990.*

No Centro Social Jesus Maria José em Viseu existem três valências: Creche , Pré-escolar e Residência de Idosos.

Estas valências funcionam no mesmo edifício:

- Berçário (de 1 a 12 meses);
- Creche (1 a 3 anos) Pré-escolar

A Terceira valência funciona num outro edifício:

- Residência do Lar

3.1 – Quem somos

O Centro Social Jesus Maria José pertence às Irmãs do Instituto Jesus Maria José, fundado em 1880 por Madre Rita Amada de Jesus, em Ribafeita, na Diocese de Viseu, aprovado pelo Papa Leão XIII em 1902.

Até 1910, o Instituto implantou-se em várias Dioceses do País: Viseu, Guarda, Castelo Branco e Porto, desenvolvendo a ação educativa em Colégios onde eram recebidas crianças, adolescentes e jovens mais pobres e carenciados de educação e de formação, apoiando a família, e combatendo o analfabetismo e a ignorância religiosa.





Com a Implantação da República, as Irmãs foram perseguidas e obrigadas a dispersar-se. Em 1912 foram para o Brasil, onde continuaram a sua ação fundacional "Zelo Apostólico sob a forma concreta de apelo à Conversão."

Em 1934, reiniciaram a sua atividade nas Dioceses de Viseu, Porto, Portalegre, desenvolvendo atualmente em todas elas, a nossa missão.

Em 1968, a Instituição comprou na Quinta dos Ciprestes em Jugueiros - Viseu, um terreno no qual construiu uma residência com vista a dar resposta às necessidades locais.

Concluídas as obras, as Irmãs acolheram jovens estudantes e aspirantes, isto é, jovens que quisessem seguir a vida religiosa.

Entre 1969/1970, foi possível colocar uma sala ao serviço do Ministério da Educação, permitindo que funcionasse um Posto de Telescola, possibilitando às jovens internas e externas concluírem o Ciclo Preparatório, ou seja, o denominado 6º Ano.

Sendo a Missão do Instituto, prestar apoio às famílias e crianças mais carenciadas da sociedade, as Irmãs abrem as portas à comunidade local colaborando na educação dos filhos. Assim se inicia uma nova atividade.

Em 1971, acolhe crianças com idades compreendidas entre os três meses e três anos.

Os pedidos aumentavam cada dia que passava, a Creche começou a funcionar já com um número razoável de crianças. Impunha-se, depois, a necessidade de abrir o Jardim de Infância.

Adaptaram-se as instalações para esse fim, formou-se o quadro de pessoal, ficando como responsável uma Irmã Educadora.

Em 1976, já tinham a lotação esgotada, segundo as instalações físicas: doze bebés na Creche e trinta crianças no Pré-Escolar. Esta situação foi-se mantendo alguns anos, sem haver qualquer subsídio estatal, recebendo apenas uma pequena comparticipação dos utentes. Com as mudanças estruturais que se deram no nosso país, tornou-se impossível continuarmos com o sistema adotado. Havia a exigência de comunicações por parte do CRSSV, (Centro Regional de Segurança Social de Viseu) e a comparticipação dos pais não era suficiente para a Instituição desenvolver a sua missão na sociedade.

Daí, a decisão de se tornar uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) e melhorar as instalações. Deu-se início à elaboração de um projeto e implantou-se o Centro em instalações próprias, no ano de 1996/97. O número de crianças foi sempre aumentando até aos dias de hoje, tendo sempre uma lista de espera.



3.2– Filosofia de base

Como o Centro se guia por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma e a Missão específica do Instituto – “Educando as crianças pobres e abandonadas em ordem à renovação da sociedade...” (C. Nº 4) queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam” mas, que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si própria e do outro.

O Centro Social Jesus Maria José, na sua atividade de Creche, Pré-Escolar e Lar de Idosos, participa na missão educativa dos Pais, da Escola, Família e da Igreja. Como tal define-se: como um serviço à Comunidade que permite aos pais, no exercício da sua liberdade, a escolha da educação para os seus filhos.

Um lugar de encontro dos vários membros da Comunidade cristã que dá testemunho da sua fé, partilhada por todos os membros e fazendo de todos uma verdadeira família.

Uma escola aberta a todos os níveis sociais a qual procura a promoção e o desenvolvimento integral da pessoa humana, respeitando e colaborando na formação da personalidade da criança tal como referem as Constituições do Instituto salientando “O valor da pessoa humana. A beleza da verdade e da justiça, da coerência e da amizade, o otimismo e a confiança.” CC nº78.5

O Centro Social Jesus Maria José propõe-se: dar uma formação integral, segundo o crescimento harmónico, livre e criativo das qualidades das crianças desenvolvendo a sua inteligência a sua vontade, a sua liberdade e o seu corpo, na tríplice dimensão pessoal, social e religiosa.

Pessoal – Desenvolvendo juntamente com o crescimento físico, todas as faculdades pessoais da inteligência, da vontade e da afetividade.

Social – Formando as crianças para a realidade humana e comunitária, fazendo crescer nelas o espírito de serviço, de diálogo, de compromisso e de colaboração na família, na escola e no meio social.

Religiosa – Abertura ao transcendente pela educação na fé, ao nível da mentalidade, e pela ligação à sua família, que se chama Igreja; formação cristã séria e adaptada à sua idade; vivência dos valores evangélicos; iniciação à oração e celebração litúrgica.



3.2.1– Princípios Pedagógicos

Pretendemos ser uma comunidade educativa constituída por crianças, pessoal docente e discente, pais/encarregados de educação, representantes dos poderes locais e parceiros educativos que, com as suas características específicas, seja capaz de se auto-organizar e responder adequadamente aos seus problemas num clima de cooperação e entreajuda, com vista à melhoria da qualidade educativa, em particular:

- um sistema local de aprendizagem e de formação de todos os intervenientes, que desenvolva estratégias e mobilize no sentido de assegurar uma formação legal a todas as crianças que garanta o desenvolvimento das suas capacidades, aptidões e sentido moral, promovendo assim a realização moral conforme os valores da solidariedade social, onde docentes e não docentes identifiquem as suas necessidades de formação e se desenvolvam estratégias para as satisfazer criando em todos os intervenientes uma ação educativa o gosto pelo saber e pela constante evolução do conhecimento;

- uma escola que avalie o seu funcionamento global (pedagógico, administrativo e financeiro) e que os resultados dessa avaliação seja o ponto de partida para novas propostas.

3.2.2 – Princípios Metodológicos

As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspetiva que valorize o desenvolvimento de capacidades cognitivas e de atitudes favoráveis à aprendizagem, que desenvolvam processos que contribuam para que as crianças sejam cada vez mais autónomas e mais ativas na sua própria aprendizagem, criando o gosto pelo saber, um pensamento autónomo e ao mesmo tempo de cooperação com os outros.

3.2.3 – O que pretendemos

Como o Centro se orienta por princípios cristãos, em harmonia com o Carisma específico do Instituto, queremos fomentar a vivência dos valores. Valores que não se “ensinam” mas, que se vivem na ação conjunta e nas relações com os outros. A educação para os valores acontece, assim, em situação, num processo pessoal e social de procura de bem próprio e bem coletivo.

Pretendemos criar um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.



3.3– Caraterização geral das famílias

Os pais das crianças que frequentam o Centro trabalham em diferentes setores de atividades: educação, saúde, comércio, indústria, serviços administrativos, têxtil e outros serviços.

Em termos de habilitações literárias, há uma grande heterogeneidade; uns possuem a escolaridade obrigatória, outros cursos médios e superiores.

Podemos ainda acrescentar que embora haja um nível socioeconómico dos pais razoável, existe ainda um grupo de crianças consideradas carenciadas.

De um modo geral, as crianças que frequentam esta Instituição provêm de meios bastante heterogéneos, visto que as famílias possuem um nível sócio económico médio, médio-alto e alguns médio-baixo.

A maior parte das famílias possui casa e transporte próprio, enquanto que outros residem em habitações arrendadas e usam transportes públicos.

Grande parte das crianças têm irmãos (um ou mais), demonstrando atitudes sociáveis, gostando de brincar e partilhar com os outros. São crianças, na sua maioria, protegidas, estimadas e bem cuidadas. A nível afetivo, demonstram sensibilidade e gostam que lhes reconheçam os seus méritos e que lhes façam elogios. No entanto, existem algumas crianças que provêm de famílias destruídas, revelando carências aos níveis: económico, social e afetivo.

Em jeito de conclusão, o ser humano constrói-se em interação social, sendo influenciado e influenciando o meio que o circunda.

3.4 - Recursos físicos e materiais:

O Centro Social Jesus Maria José de Jogueiros desenvolve a sua atividade em dois edifícios. Num funciona a Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar. Num edifício podemos encontrar:

A Creche (0-3 anos) e o Pré-escolar (3-5 anos).

A Sala Rosa - está equipado com copa, sala de mudas, dormitório, sala parque e de atividades, espaço exterior/recreio.

A Sala Azul – está equipada com banca de mudas, lavatório com água, dormitório/sala de atividades e espaço exterior/recreio.

A Sala Verde - está equipada com uma banca de mudas, mesas para atividades, cadeiras, armários para arrumar materiais, jogos e outro para roupas suplentes e 1 espaço



exterior/recreio. Tem ainda um pequeno hall de entrada (comum à sala 1) com cabides para mochilas e casacos. O dormitório é feito no salão polivalente, juntamente com as crianças do pré-escolar.

3 Salas do Pré-escolar:

✓ - Sala das Cores (3 anos)

✓ - Sala dos números(4 anos)

✓ - Sala das letras (5 anos)

Estas salas estão equipadas com 4 mesas grandes e uma pequena, 25 cadeiras, um armário para jogos, outro para materiais de expressão plástica, outro para dossiers das crianças e um outro para material didático. Para as atividades lúdicas possuem: uma cama; um fogão/armário; uma mesa redonda com cadeiras, uma mesa-de-cabeceira; um cabide; uma arca (roupa de disfarces); uma garagem e um armário para os livros.

As salas são espaçosas, permitindo fluidez de movimentos. Possuem iluminação natural, uma vez que as janelas e as portas estão viradas para o exterior/recreio. A iluminação artificial é feita através de 8 lâmpadas fluorescentes e com proteção.

Ainda, neste piso, existem:

- Duas casas de banho: uma para as crianças de 1 /2 anos, composta por 4 sanitas e 4 lavatórios, outra para as salas do pré-escolar, com 7 sanitas e 5 lavatórios, um compartimento com chuveiro/ produtos de limpeza fora do alcance das crianças:

- Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.

- Uma dispensa para arrumação e diversos materiais.

-Uma sala para reuniões do pessoal docente, equipada com computadores, impressoras e armários para arrumos de material didático.

- Uma secretaria para atendimento aos pais/encarregados de educação, aos vendedores e a outras pessoas.

- Um salão polivalente com televisão, para acolhimento/entrega das crianças. Funciona ainda como apoio às atividades educativas, nomeadamente, à expressão motora e dramática. Este serve ainda como dormitório para as crianças do Pré-escolar. Possui também 5 armários para arrumação das camas individuais das crianças dos (2-5 anos).

- Um gabinete de atendimento personalizado.

- Uma sala multimédia para projeção de filmes e pesquisas na Internet

- Uma sala onde decorrem as aulas de Inglês

- Um hall de entrada com uma casa de banho.



- Uma sala polivalente (aulas de música e brincadeiras livres)
- Um refeitório, um com capacidade para 75 crianças. Estes dão resposta às valências de Creche e Pré-escolar.

No refeitório maior existe uma copa para louça suja, devidamente equipada.

No 2º Piso encontra-se:

- Uma secretaria
- Uma cozinha com equipamento industrial e elevador para enviar as refeições para o refeitório.
- Três dispensas: duas para alimentos e equipamentos de refrigeração e uma para produtos de higiene e limpeza.
- Uma lavandaria.
- Casas de banho, chuveiro e cacifos para as funcionárias.

Os dois pisos estão equipados com aquecimento a gásóleo.

O Centro Social possui meios audiovisuais nomeadamente 8 computadores, sendo 1 portátil, 4 televisões, 2 vídeos, 2 leitores de DVDs, vários rádios gravadores, uma câmara de filmar, uma máquina digital, projetor de slides e data show.

3.5 - RECURSOS HUMANOS

Relativamente ao pessoal docente e não docente, passamos a apresentar o seguinte quadro:

QUADRO DE PESSOAL – CRECHE E PRÉ-ESCOLAR				
CRECHE – Diretora Técnica			PRÉ-ESCOLAR – Diretora Pedagógica	
Salas	Pessoal	Pessoal Comum	Salas	Pessoal Técnico e Auxiliar
SALA ROSA	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa	1 Administrativa 2 Cozinheiras 1 Auxiliar de cozinha 3 Pessoas Serviços Gerais Estagiárias Voluntárias	SALA das Cores (3 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA AZUL (1 ano)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA dos Números (4 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
SALA VERDE (2 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa 1 Auxiliar Ação Educativa a 1/2 tempo		SALA das Letras (5 anos)	1 Educadora 1 Auxiliar Ação Educativa
Estagiárias/Voluntariado			Estagiárias/Voluntariado	



4- RESIDÊNCIA LAR

A Residência Jesus Maria José, está sediada na Quinta dos Ciprestes - Jogueiros, Viseu. Esta residência encontra-se num edifício separado das instalações da Creche e pré- escolar.

A Residência, para os idosos, permite-nos realizar atividades com as crianças em conjunto com uma faixa etária com idades altas.

A realização de atividades, com as diferentes faixas etárias, permitem às crianças e idosos conviverem com uma diversidade de conhecimentos e despertar o respeito e os valores que estão presentes nestas duas realidades.

As instalações são compostas por:

- 1 Capela;
- 16 Quartos 8 individuais e 8 duplos, podendo os individuais serem usados como duplos;
- 26 Instalações sanitárias;
- 2 Salas de estar/atividades;
- 2 Salas de banho assistido;
- 1 Cabeleireiro/barbeiro;
- 1 Fisioterapia;
- 1 Consultório médico;
- 1 Sala de enfermagem
- 1 Secretaria;
- 1 gabinete técnico;
- 1 Sala Polivalente;
- 1 Sala de pessoal
- 2 Vestiários;
- 1 Lavandaria;
- 2 Copas; copa limpa e copa suja;
- 1 garagem, atualmente serve de ginásio;
- 1 elevador

Os quartos destinam-se ao descanso dos residentes e são de acesso restrito.

4.1- Recursos humanos

Relativamente ao pessoal docente e não docente, passamos a apresentar o seguinte quadro:



Quadro de Pessoal- Residência do Lar

Médico – tempo parcial
Enfermeira – tempo parcial
1 Administrativa – Tempo parcial
1 Animadora Social
1 – Educadora Social
2 Cozinheiras
Auxiliar de cozinha
Auxiliares da Ação Direta
Serviços Gerais
Estagiárias
Voluntárias



II Parte

1. FUNDAMENTAÇÃO DO TEMA

O projeto educativo deve prever aspetos relativos aos valores que se desejam instituir na escola e à organização, relacionando o que se propõe na teoria com a forma de fazê-lo na prática. O projeto é um trabalho que se exige contínuo e consistente, de modo a que possa contribuir para o desenvolvimento da criança tornando-se essencial a existência de uma linha orientadora de ação. A equipa pedagógica tem como base o projeto pedagógico que consiste na abordagem de um determinado tema que vai ser trabalho ao longo do ano na creche e no jardim-de-infância.

Este projeto deve nascer da própria realidade tendo como suporte a explicitação das causas, dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, deve prever as condições necessárias ao desenvolvimento e à avaliação, deve ser uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola. Por isso acreditamos profundamente na necessidade dos pais se verem envolvidos e bem formados relativamente ao processo educativo e de aprendizagem dos seus educandos, estabelecendo com eles momentos privilegiados: reuniões de informação e discussão de problemas educativos, trocas informais, partilha de apetências e saberes dos pais e parceiros sociais enquanto contributos para uma participação ativa nas experiências de aprendizagem das crianças.

No sentido de facilitar a continuidade educativa, em relação à aproximação da família com o jardim-de-infância e a creche, é nossa intenção disponibilizar uma hora mensal do horário de estabelecimento para o atendimento formal individualizado aos pais/encarregados de educação, promover e facilitar a participação dos pais em ações de sensibilização e festas anuais e em atividades/momentos na instituição.

O projeto pedagógico e o seu respetivo desenvolvimento devem permitir às crianças a organização das suas descobertas e ampliação dos seus conhecimentos, permitindo que o seu desenvolvimento ocorra naturalmente e de forma natural e integrada. Com este projeto pretendemos atingir uma prática intencionalmente dirigida ao desenvolvimento integral da criança.

A escolha do tema “A Crescer o meu mundo vou conhecer” surgiu de um consenso entre a equipa técnica pelo facto de se concordar que é um tema bastante pertinente e importante para as crianças a desenvolver neste triénio. Pretende-se, assim, sensibilizar as crianças para a descoberta do mundo que nos rodeia, isto é, uma viagem lúdica para chegar a uma



interpretação e conhecimento mais correto e profundo das ciências da natureza. No âmbito de todo este conhecimento, não podemos esquecer a componente afetiva presente nas interações da criança com o mundo. É certamente através desta “linguagem” de afetividade que poderemos ajudar a promover a importância da vida do nosso planeta e contribuir para a preservação das espécies.

2. CORONAVIRUS – COVID-19

2.1. ENQUADRAMENTO

No passado mês de março o país foi surpreendido por uma situação que não estava preparado, obrigou o fechamento das escolas e instituições ao confinamento até junho.

Tal situação relacionada com o COVID-19, as Autoridades de Saúde Nacionais determinaram, a todos os serviços ou estabelecimentos, a elaboração de planos de contingência que minimizem o risco de contágio e permitam o bom funcionamento das atividades essenciais.

A Direção-Geral de Saúde (DGS) emitiu um conjunto de informações e orientações, das quais se destacam a INFORMAÇÃO 005/2020 de 27/02/2020 e a ORIENTAÇÃO 006/2020 de 26/02/2020, que são atualizadas pela DGS de acordo com a evolução da situação.

Este documento tem em conta este estabelecimento, em cumprimento do disposto no Despacho n.º 2836-A/2020, de 02/03/2020, designado por **plano de contingência**, vai ter em consideração a estrutura proposta pela DGAEP (*documento em prática e em atualização, sempre que necessário*), define um conjunto de orientações que permite a preparação e adequação da resposta de cada instituição, centrando-se nas questões operacionais a acautelar, de forma a proteger a saúde dos residentes, alunos, docentes, trabalhadores não docentes e visitantes, assegurando a continuidade da atividade.

A aplicação das medidas previstas no plano de contingência não prejudica a aplicação das recomendações e informações emitidas e a emitir pela DGS.

Os coronavírus são um grupo de vírus que podem causar infeções, do qual faz parte o COVID-19. Normalmente estas infeções estão associadas ao sistema respiratório, podendo ser semelhantes a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia.

2.2. TRANSMISSÃO DA INFEÇÃO

Considera-se que o COVID-19 pode transmitir-se:

- Por gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 micra);
- Pelo contacto direto com secreções infecciosas;
- Por aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem (inferiores a 1 micron).

A transmissão de pessoa para pessoa foi confirmada e julga-se que esta ocorre durante uma exposição próxima a pessoa com COVID-19, através da disseminação de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infetada tosse, espirra ou fala, as quais podem ser inaladas ou pousar na boca, nariz ou olhos de pessoas que estão próximas e ainda através do contacto das mãos com uma superfície ou objeto com o novo coronavírus e, em seguida, o contacto com as mucosas oral, nasal ou ocular (boca, nariz ou olhos).

2.3. PLANO DE CONTINGÊNCIA

O plano de contingência deve responder às seguintes três questões:

1. Quais os efeitos que a infeção de residentes, alunos, docentes, trabalhadores não docentes e visitantes pode causar nesta Instituição?
2. O que se deve preparar para fazer face a um possível caso de infeção?
3. O que fazer numa situação em que existe um residente, aluno, docente, trabalhador não docente ou visitante suspeitos de infeção?

Esta instituição defini responsabilidades, criando uma estrutura de comando e controlo, rede de comunicação de contactos atualizada, identificar os profissionais de saúde e respetivos contactos, designadamente, as Autoridades de Saúde Locais.

PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

Regresso de deslocações ao estrangeiro

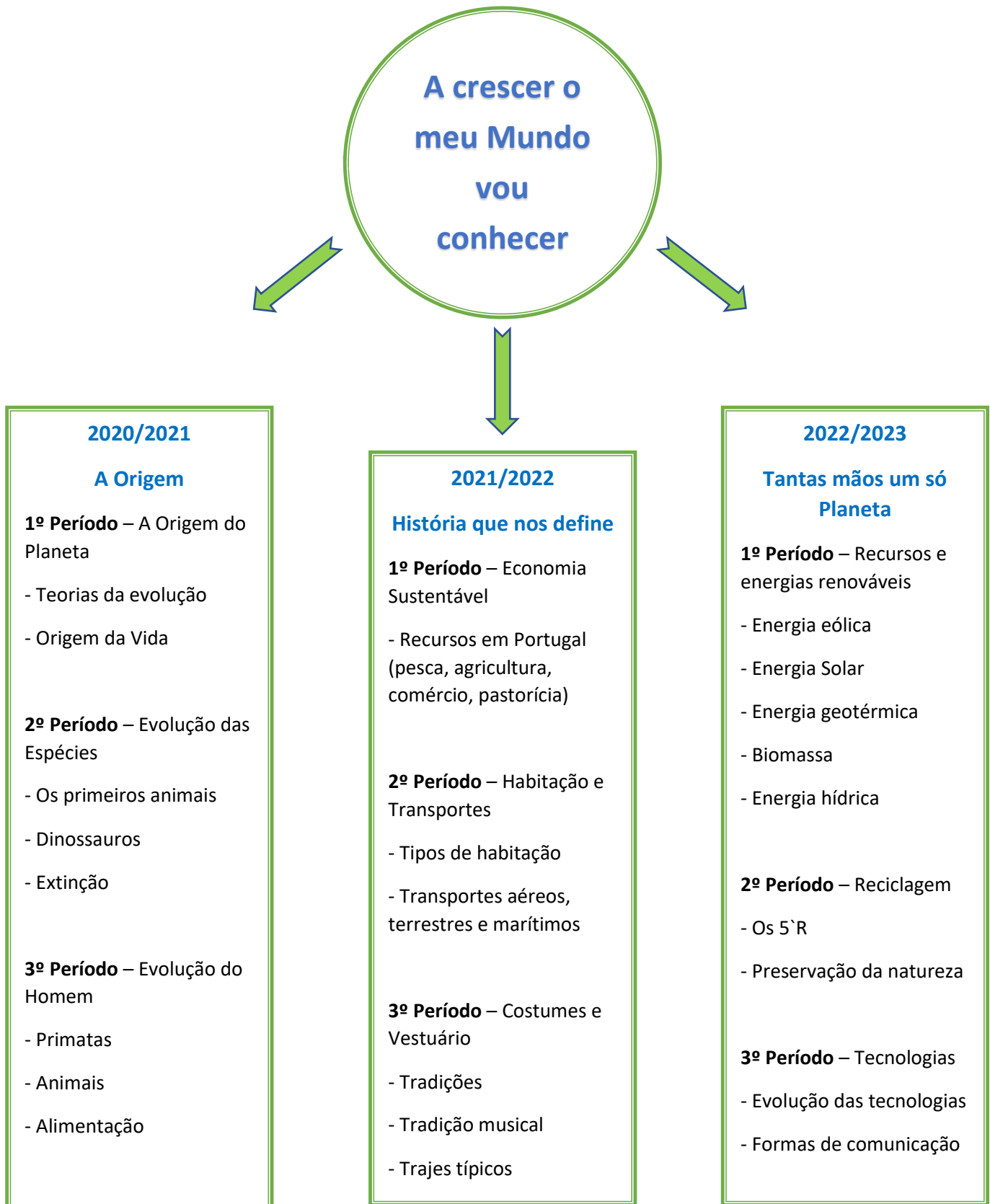
Não tendo sido decretada pela DGS, até ao presente momento, qualquer restrição a deslocações ao estrangeiro, recomenda-se a devida ponderação relativamente à conveniência dessas deslocações, principalmente para países ou zonas em que a propagação do vírus se mostra mais ativa, identificados pelas Autoridades de Saúde.

Os residentes, docentes, alunos e demais acompanhantes que tenham regressado ou que tenham estado em contacto próximo e direto com quem tenha regressado de país ou zona de risco para a infeção pelo COVID-19, identificados pela DGS, devem, **nos 14 dias** subsequentes, monitorizar o seu estado de saúde, **medindo a temperatura** corporal **duas vezes ao dia**, registando os valores e estar **atentos a tosse** ou a **dificuldades respiratórias**. Devem ainda evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

Quaisquer alterações ao estado de saúde devem ser comunicadas de imediato à linha SNS 24 (808 24 24 24) que analisará o risco em concreto e dará as devidas recomendações/orientações.

(Ver Plano de Contingência).

3. ORGANOGRAMA DO PROJETO EDUCATIVO





4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

No decorrer dos próximos três anos letivos iremos desenvolver o Projeto “A crescer o meu Mundo vou conhecer”. Em cada ano, será abordado um subtema:

1º Ano - “A Origem” (2020/2021);

2º Ano - “Hábitos que nos definem” (2021/2022);

3º Ano - “Tantas mãos um só Planeta” (2022/2023).

→ A Origem

O estudo das Teorias da Origem e Evolução do Universo permite à criança, a compreensão de que o conhecimento científico não nasce pronto e não está acabado e que, em cada fase da humanidade, diferentes formas de explicar a nossa origem foram construídas e acreditadas como certas naquele momento histórico. Exploraremos as diferentes versões: religiosa, mitológica e a científica. Atualmente, a ciência predomina, mas ainda não encontramos resposta para todas as dúvidas e a curiosidade continua a instigar a humanidade. Este tema permite também, que a criança reconheça os avanços e os benefícios das tecnologias no seu dia a dia, sendo inicialmente pensadas para fins de estudos astronômicos e agora servindo na prática para toda a humanidade.

A curiosidade sobre a Origem do Universo, sempre esteve presente nas diferentes culturas que temos conhecimento e inúmeras foram as tentativas de explicar como tudo teve início, como tudo começou e qual a origem do ser humano. Ao longo da trajetória humana, na tentativa de sanar as suas dúvidas e as suas necessidades, cada povo em cada tempo, tentou à sua maneira, com os recursos disponíveis naquele momento, encontrar a resposta que precisava e que os deixassem satisfeitos em relação ao universo ao seu redor. Vamos dar início a uma viagem que possibilite reconhecer a evolução das ideias que os seres humanos construíram sobre o Universo ao longo dos séculos, compreendendo as concepções e os meios disponíveis em cada momento histórico, até chegarmos ao modelo atual. Também estarão disponíveis reflexões que permitam compreender que os conhecimentos científicos não foram construídos de um dia para o outro, mas ao longo de discussões, observações, confusões, estudos e conclusões, além de reconhecer que, com os avanços tecnológicos, a cada momento novas descobertas possibilitam novos conhecimentos. À medida que as respostas deixavam de satisfazer as dúvidas, novas respostas, novas explicações eram criadas. Isto tudo, em longos intervalos de tempos. Somente nas últimas décadas, pudemos perceber que o conhecimento sofreu bruscas mudanças em intervalos de tempo muito curtos, devido aos avanços tecnológicos das últimas



décadas, que nos beneficiam não somente no conhecimento sobre o Universo, mas em diversas áreas do dia a dia de todos. É importante ressaltar, que tudo o que foi concebido, mesmo que hoje encontremos respostas totalmente contrárias, exatamente tudo, deve ser considerado como peça importante na construção do conhecimento que temos hoje. Os mitos, a religião, a filosofia e tantas outras formas de explicar o Universo e a sua Origem, foram baseadas na observação do ambiente e interpretação que as pessoas tinham naquele momento. Pode perceber-se também que, sempre houve diferentes formas de explicar as mesmas coisas. Veremos algumas comparações mais adiante. Nesta viagem, vamos conhecer alguns dos protagonistas dessa caminhada e como seus feitos foram consolidados ao longo da história da civilização humana, pois conforme refletimos com Albert Einstein: “Tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso o universo de cada um, resume-se ao tamanho do seu saber”.

→ Hábitos que nos definem

Não vivemos isolados, mas sim inseridos numa sociedade. Ao longo da nossa vida vamos observando uma serie de habilidades que nos permitem compreender o mundo que nos rodeia. Assim a observação permite-nos compreender que ao serem criadas oportunidades de autoconhecimento, potencializamos o desenvolvimento de competências imprescindíveis para vivermos em sociedade. Desta forma, formamos a nossa identidade, desenvolvemo-nos intelectualmente e aprendemos a viver com os outros.

A escolha deste tema prende-se com o facto de se alargar o campo de conhecimentos da nossa comunidade educativa. Pretendemos com este tema realizar a ponte entre o passado, o presente e o futuro, desta forma, «o projeto tem assim, uma dimensão temporal que articula passado, presente e futuro, num processo evolutivo que se vai construindo» (Ministério da Educação 1998: 95). Na nossa opinião é importante conhecermos os nossos costumes e as nossas tradições valorizando assim, os feitos dos nossos antepassados, dando-lhes a importância que merecem, uma vez que contribuíram para o que possuímos no presente; seja ao nível do conhecimento, das infraestruturas ou simplesmente de hábitos que ainda hoje mantemos e que provavelmente continuarão a influenciar o futuro. Além disso, é muito importante que os conteúdos a desenvolver se reflitam na cultura local, indo de encontro ao ambiente natural, social e cultural que fazem parte do quotidiano das nossas crianças.

Desta forma, pretendemos criar oportunidades para partilharmos a imensa riqueza da diversidade de que somos feitos, nós, a nossa cultura, a nossa História. Uma oportunidade ao conhecimento do eu e do outro. Uma oportunidade à inclusão e à coesão. Uma oportunidade



ao envolvimento e à partilha». É neste sentido, que pretendemos desenvolver este tema, alargando os conhecimentos das crianças e de toda a nossa comunidade educativa. Deste modo, damos a oportunidade às crianças de, através das atividades que irão desenvolver ao longo do ano letivo, trabalharem não só novos conteúdos, mas também centrar o trabalho naquilo que as crianças estão acostumadas a ver, ou no que ouvem falar com frequência: festas populares, história da sua família, dinâmica social, tradições musicais, entre outras.

→ **Tantas mãos um só planeta**

A humanidade enfrenta presentemente um desafio do qual depende o futuro da vida do Planeta: a construção de um desenvolvimento para um ambiente sustentável. Vivemos numa sociedade muito evoluída cientificamente e tecnologicamente e deparamo-nos diariamente com o aparecimento de graves impactos ambientais que põem em risco todos os seres vivos e todo o Planeta. Têm-se registado nas últimas décadas, esforços nacionais e internacionais de âmbito governamental e/ou não governamental no sentido de se encontrarem estratégias e propostas de ação que reponham por parte do ser humano, o respeito pelas leis que regem o equilíbrio das componentes ambientais. No entanto as diversas intervenções / ações verificadas nas últimas décadas não conseguiram travar a gravidade dos problemas ambientais a nível global, assistindo-se pelo contrário uma aceleração destes problemas. A preservação do equilíbrio da natureza é um processo longo e contínuo, se todos mudarmos os nossos hábitos e atitudes e nos consciencializarmos que a Terra precisa de Nós, com certeza iremos respirar num planeta saudável. Sendo a escola o lugar privilegiado das aprendizagens, onde se devem adquirir valores e promover atitudes e comportamentos pró-ambientais, torna-se urgente uma intervenção eficaz ao nível da educação que assente numa perspetiva de desenvolvimento sustentável. Cabe à geração atual criar oportunidades com vista a uma educação que desenvolva competências ambientais no que se refere aos atores do futuro.

O Homem precisa de se consciencializar da importância da preservação do Meio Ambiente. Nós, enquanto escola, sentimos necessidade de trabalhar e ajudar neste sentido, ou seja, mostrar que o equilíbrio da natureza é essencial para a vida na Terra. Partindo do princípio de que a Educação Ambiental para a sustentabilidade é um processo longo e contínuo, é imperativo mudar os nossos hábitos e atitudes e educar as crianças nesse sentido. Geralmente as crianças desenvolvem com mais sensibilidade o gosto e o amor pela natureza. Este é um projeto para colocar em prática no dia-a-dia. Precisamos, mais do que nunca cuidar do NOSSO MEIO AMBIENTE, hoje tão precioso!



5. OBJETIVOS A DESENVOLVER

- Proporcionar momentos em a criança que seja capaz de agir autonomamente na resolução de situações e/ou problemáticas de convivência;
- Inculcar o espírito de equipa e o grau de confiança perante o desconhecido;
- Ajudar a gerir diferentes opiniões e conflitos;
- Promover a autoestima e autonomia;
- Desenvolver a aquisição de espírito crítico e sua interiorização;
- Proporcionar momentos em que a criança tenha possibilidade de expressar sentimentos e emoções, aumentando a sua autoconfiança;
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação;
- Desenvolver hábitos de higiene do corpo;
- Promover o respeito pelo Planeta Terra;
- Permitir o envolvimento entre escola-família.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- Dar oportunidade à criança de vivenciar diferentes situações lúdicas, para que através da convivência em grupo possa desenvolver a socialização, autonomia, cooperação, respeito e solidariedade.
- Incentivar a criança a expressar as suas opiniões com clareza.
- Fomentar na criança hábitos de colaboração, de partilha e respeito pelo outro.
- Estimular atitudes de respeito pelo “Eu”, pelo “Outro” e pelo meio ambiente, afim de estabelecer uma relação harmoniosa com a vida.
- Disponibilizar dinâmicas que possibilitem à criança valorizar e participar nas brincadeiras, demonstrando atitudes de amizade, cooperação e respeito, visando o bem estar do grupo.
- Descobrir a origem do planeta;
- Conhecer os dados históricos sobre a evolução do homem;
- Conhecer animais em vias de extinção;
- Conhecer os hábitos que caracterizam a sociedade em que vivemos;
- Transmitir valores como autoestima, paz, respeito às diferenças, amor ao próximo, amizade e solidariedade, visando contribuir na formação do caráter da criança.
- Adaptar a criança aos valores da escola.
- Propiciar o desenvolvimento de valores indispensáveis à formação humana.
- Compreender a necessidade de conviver com as pessoas, adotando atitudes de respeito.
- Melhorar o comportamento na sala de aula, criando regras de convivência e dinâmicas que possibilitem a boa interação entre as crianças.
- Descobrir e explorar o mundo que nos rodeia através da observação, da pesquisa e da investigação.
- Fazer com que as crianças comuniquem com os companheiros e adultos os seus sentimentos, ideias e emoções;



6. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na ação educativa tem uma grande incidência no desenvolvimento da personalidade, na auto-realização e na autonomia do ser e do aprender, assim como no sentido de cooperação e solidariedade. Por isso, o Projeto Educativo do Centro inclui a concretização de uma metodologia aberta e flexível.

Assim, este projeto assentar-se-á numa metodologia ativa em que os educandos e educadores aprendem juntos num sistema baseado no princípio de ação – reflexão - ação, numa metodologia dialogante, partindo da experiência pessoal para compartilhar mutuamente. Adotaremos também uma metodologia grupal que permita o trabalho em grupo e uma atitude de cooperação; uma metodologia participativa, possibilitando a liberdade de opção e a postura ativa e responsável; seguiremos também uma metodologia criativa, desenvolvendo capacidades, fomentando a iniciativa e o pensamento divergente e investigador que analise e resolva os problemas em atitude de busca de novos caminhos.

Ao longo deste período de tempo temos como principal objetivo utilizar metodologias que irão de encontro aos interesses e necessidades das crianças, fomentando a participação e estreita relação Instituição/Família e Escola/Comunidade.



7. AVALIAÇÃO

“Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (OCEPE - Ministério da Educação)

A avaliação é um ponto muito importante na educação, tanto na Creche como no Pré-escolar, pois é necessário verificar a evolução das crianças. Para esse fim, usaremos registos diários, semanais e trimestrais descritivos. Estes recursos possibilitam ao Educador reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, evidentes no desenvolvimento de todas e cada uma das crianças, alargando, assim, os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender.

A avaliação permite igualmente ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças, aferindo com os pais os seus progressos.

Este processo tende para um tríplice aspeto: a autoavaliação, avaliação grupal e avaliação feita pelo Educador. Educa-se a autonomia do educando, a sua capacidade de verificar e acompanhar a sua própria evolução e a sua capacidade de interagir em grupo. Assim sendo, ao longo dos três anos deste Projeto Educativo a avaliação basear-se-á nos objetivos a que nos propomos atingir. Utilizaremos como método de avaliação a observação direta e indireta, recorrendo sempre que necessário, a portfolios, fichas de trabalho, registos gráficos e diálogos com as crianças e encarregados de educação.

8. PLANO ANUAL

Calendarização	Projetos/Atividades	Competências	Destinatários/ Dinamizadores
Setembro	<p>Abertura do ano letivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Abertura do ano letivo/ Receção aos alunos; - Promover e envolver os pais/encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos; - Organização das áreas e espaços das salas; - Atividades ao ar livre. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acolher os alunos no meio escolar; - Estimular os pais/enc. educação para o acompanhamento dos filhos na vida escolar; - Informar os enc. educação sobre a existência do regulamento interno, plano anual de atividades e Projeto educativo; - Promover a integração/adaptação das novas crianças; - Promover a colaboração entre a escola e a família; - Adquirir autonomia em atividades do quotidiano apropriando-se do espaço e do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
24 de Setembro	<p>Aniversário da Instituição</p> <ul style="list-style-type: none"> -História de Me Rita; - Confeção de um bolo de aniversário; - Entrega de um pequeno desdobrável/lembrança para oferecer às famílias; Ida ao lar se possível 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o conhecimento das raízes da Instituição; - Conhecer a história da fundadora do Instituto; - Valorizar o dinamismo e coragem da fundadora. 	



Outubro	Origem do PLANETA . Descobrir as teorias da evolução (religiosa, mitológica e a científica) - Visita ao planetário de Torredeita . Visualização de vídeos sobre as teorias sobre a evolução	- Promover o conhecimento de diferentes teorias da origem da Terra; - Descobrir a beleza do sistema solar; - Despertar o gosto pela ciência	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
Outubro	Feira de Outono . Teatro do Outono; . Decoração do espaço com motivos de Outono; . Confeção de iguarias com alimentos da época, . Venda à comunidade envolvente	- Descobrir tipos de alimentação na pré história; - Promover o contacto com diferentes alimentos; - Descobrir a importância de uma alimentação saudável; - Promover atividades com a família e comunidade educativa.	
Outubro	Dia Mundial da Alimentação - Construção de uma roda de alimentos (alimentos trazidos pelas crianças); - Confeção de diferentes receitas		
31 de Outubro	Halloween • Tradições e símbolos do Dia das Bruxas . Baile de Halloween	- Conhecer as origens do Halloween; - Vivenciar festividades.	



Novembro	A origem da Vida - Construção do sistema solar - Exposição de um planetário	. Descobrir a criação dos planetas . Proporcionar atividades em conjunto com diferentes salas do Pré-escolar; - Descobrir as origens do nosso planeta	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
11 de Novembro	S. Martinho - Dramatização “A Lenda de S. Martinho”; - Magusto	- Conhecer a Lenda de S. Martinho; - Vivenciar datas festivas.	
Dezembro	Natal Teatro de Natal Ida do Pai Natal às salas Ida ao lar de idosos Elaboração da prenda de Natal	- Reconhecer os valores da época natalícia; - Promover a partilha de ideias e valores com as famílias; - Promover o gosto pela partilha e solidariedade; - Proporcionar momentos de convívio; - Vivenciar valores.	
Janeiro	Reis - Elaboração de coroas; - Dramatização da “Lenda dos Reis Magos”; - Cantar os Reis pelo meio envolvente; - Entrega de bolo rei nas salas.	- Despertar o gosto pelas tradições; - Conhecer a Lenda dos Reis; - Vivenciar tradições/costumes; - Proporcionar momentos de partilha.	



Os primeiros animais	Os animais . Visita ao Museu de Lourinhã . Construção de um dinossauro . Filmes sobre os animais primitivos	. Proporcionar conhecimentos alusivos aos primeiros animais; . Descobrir as características dos animais . Desenvolver o gosto pela interação em equipa; . Promover o contacto com locais históricos	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
13 de Fevereiro	Carnaval . Tradições de Carnaval; . Desfile; . Passeio pelo meio envolvente; . Ida ao lar	- Conhecer as origens do Carnaval; - Explorar diferentes músicas e danças carnavalescas do mundo; - Proporcionar momentos de convívio.	
Extinção	. Animais primitivos . Dinossauros . Vinda de um historiador . Ida a uma biblioteca	Descobrir a extinção dos primeiros animais; . Conhecer a importância dos livros; . Proporcionar o contacto com outras realidades	
5 de Março	Aniversário da Madre Rita Lanche de aniversário (confeção de um bolo) Teatro “A vida de Madre Rita”.	- Promover o conhecimento da vida de Madre Rita; - Vivenciar momentos de convívio entre família/crianças; - Partilhar saberes/história de Madre Rita.	



19 de Março	Dia do Pai - Elaboração de uma pequena lembrança; - Elaboração de uma mensagem “ o meu pai...”;	- Valorizar a figura paterna; - Conhecer a origem do Dia do Pai; - Descobrir os sentimentos/relação entre pai/filho(a),	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças. - Pais/ Encarregados de educação;
4 de Abril	Páscoa - Encenação da história da páscoa; - Elaboração de uma prenda.	- Descobrir o significado da Páscoa; - Compreender os valores inerentes à época (amor, dádiva, compreensão, perdão, ...)	
Abril	A evolução do Homem (Primatas) . Criação de um cenário com as diferentes fases de evolução do homem; . Dramatização dos homens primitivos; . Desfile de roupa.	- Conhecer diferentes teorias da evolução do homem; - Representar vivências primitivas. - Reconhecer características pessoais e individuais	
Maio	Dia da Mãe - Elaboração de um cartaz “ Eu e a minha mãe...”; - Confeção de uma compota para as mães; - Apresentação de canções para as mães.	- Valorizar a figura materna; - Conhecer a origem do Dia da Mãe; - Conhecer a profissão da mãe.	



Os animais do presente	Os animais <ul style="list-style-type: none">. Visualização de vídeos;. Histórias- Vinda de um veterinário- Construção de um painel com imagens dos animais	<ul style="list-style-type: none">. Promover o conhecimento sobre a diversidade dos animais;. Descobrir os valores e cuidados a ter com os animais;. Aceitar a diversidade no mundo animal	
28 de Maio	Aniversário da Beatificação <ul style="list-style-type: none">- Visita a Ribafeita: casa de Madre Rita; Igreja (pequena oração) e percurso pedestre;- Elaboração de flores para oferecer a Madre Rita.	<ul style="list-style-type: none">- Valorizar a figura de Madre Rita;- Despertar o gosto pelo silêncio (momento de oração);- Proporcionar momentos de convívio.	<ul style="list-style-type: none">- Educadores;- Auxiliares;- Crianças.
Junho	Dia Mundial da Criança (Semana da Brincadeira) <ul style="list-style-type: none">. Proporcionar dias de atividades diversificadas (jogos tradicionais)- Convívio entre todas as salas do jardim de infância:. Jogo de futebol (prémio)	<ul style="list-style-type: none">- Descobrir a diversidade de raças e etnias;- Valorizar todos como igual;- Respeitar a diferença;- Proporcionar momentos de convívio.	<ul style="list-style-type: none">- Pais/ Encarregados de educação;
A evolução da alimentação	Alimentação dos primitivos aos dias de hoje <ul style="list-style-type: none">. utensílios de caça;. utensílios de cozinha;. confeção de pizza,	<ul style="list-style-type: none">- Despertar a imaginação e a fantasia;- Descobrir diferenças e semelhanças entre diferentes épocas históricas;- Conhecer formas de sustento alimentício na pré historia.	



		. conhecer a evolução da alimentação	
Junho	Festa de Final de Ano - Lanche partilhado; - Danças; - Teatros; - Poemas.	- Explorar diferentes espaços; - Proporcionar momentos de partilha; - Despertar o gosto pela criatividade; - Desenvolver a autoconfiança.	
Junho	Passeio de Fim de Ano Visita ao museu do pão (Seia)	- Proporcionar momentos de convívio e partilha; - Descobrir outras realidades educativas; - Explorar novos espaços.	- Educadores; - Auxiliares; - Crianças.
Julho/ Agosto	Atividades Livres - Parque Infantil; - Campo de futebol do ATL; - Jogos Livres; - Passeios pelo meio envolvente.	- Explorar o meio envolvente; - Proporcionar momentos de convívio com as crianças do ATL; - Despertar a imaginação/criatividade; - Proporcionar momentos de lazer.	- Pais/ Encarregados de educação;

PLANO DE AÇÃO GLOBAL

Diagnóstico	Áreas/domínios curriculares	Objetivos	Atividades	Avaliação	População alvo
<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Formação Pessoal e Social</u></p> <p><i>Educação para a cidadania:</i> resolução de conflitos, na segurança e bem-estar, e na organização do ambiente educativo</p> <p><i>Formação para os valores:</i> sociais, humanos, culturais, ambientais e patrimoniais</p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Intervir nos domínios da cidadania, na aquisição de atitudes e valores e na experiência relacional e social; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar respeito por si e pelo outro – ser solidário e amigo; - Participar democraticamente no grupo; - Revelar valores e referências; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar um ambiente de bem-estar e segurança na promoção da autonomia e da expressão livre; 	<p><u>Caráter regular:</u> organização do ambiente educativo</p> <p><u>Exploração de situações educativas específica:</u> celebração de dias especiais e datas específicas</p> <p>Construção de pequenos projetos</p>	<p>-Permanente com as crianças e família</p> <p>-Mensal com toda a equipa educativa</p> <p>-Trimestral com a família (avaliação descritiva)</p>	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p> <p>Pais/Família</p>



<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><u>Expressão e Comunicação</u></p> <p><i>Educação física</i></p> <p><i>Jogo dramático/Teatro</i></p>	<p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer e nomear diferentes sensações e sentimentos;- Ser autónomo na aprendizagem;- Ser sensível às questões envolventes no exercício da cidadania, natureza e cultura; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Estimular formas de movimento coordenado e flexível, de forma harmoniosa e equilibrada; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Coordenar os movimentos e segmentos do corpo;- Consciencializar-se do seu corpo em relação ao exterior;	<p>Atividades de expressão a desenvolver em dias e datas especiais e em pequenos projetos</p>	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p> <p>Pais/família</p>
---	--	---	---	--	---



<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Artes visuais</i></p> <p><i>Música</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Criar espaços de recriação do quotidiano e de comunicação verbal e não-verbal; <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Recriar experiências do quotidiano;- Criar situações de comunicação verbal e não-verbal, gestual e dramática; <p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ser sensível às questões estéticas e expressar-se de forma artística;- Proporcionar a exploração de materiais, formas, combinações e figuras <p><u>Específicos:</u></p>	<p>Exposição de trabalhos</p>	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família</p>
---	---	---	-------------------------------	--	--



<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>		<ul style="list-style-type: none">- Contactar com espaços de arte e interpretá-los plasticamente;- Representar expressivamente imagens que interiorizou; <p style="text-align: center;"><u> Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Educar musicalmente em volta de cinco eixos fundamentais: escutar, cantar, dançar, tocar e criar; <p style="text-align: center;"><u> Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Explorar diferentes sons, ritmos e instrumentos;- Reconhecer aspetos que caracterizam o som;	<p><u>Diversas formas de comunicação:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Leitura de imagens;- Oralidade – património literário oral;- Planificação oral do trabalho a realizar;- Contato com o código escrito;- Reconhecimento de sinais de trânsito e outros sinais de orientação ou de designação, ou de		
---	--	--	--	--	--



<p>Verificar se a criança reflete e aceita as suas próprias diferenças, através da observação e exploração do mundo que a rodeia.</p>	<p><i>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</i></p>	<p><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão livre e aberta;- Criar um clima de comunicação, fomentando o diálogo a partir de vivências comuns;- Descodificar diferentes códigos simbólicos; <p>Contatar com o áudio visual e as TIC, como meio de informação e registo;</p> <p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Partilhar oralmente diversas vivências;- Experimentar diversas formas de expressão oral;- Utilizar a comunicação não-verbal de suporte à comunicação oral;- Reconhecer o código escrito e as suas regras próprias;	<p>representação de palavras;</p> <ul style="list-style-type: none">- Os meios de comunicação;- As novas tecnologias de informação e comunicação; <p>- Situações de localização no tempo e no espaço;</p> <ul style="list-style-type: none">- Exploração de formas – diferenças e semelhanças	<ul style="list-style-type: none">-Permanente com as crianças e família-Mensal com toda a equipa educativa-Trimestral com a família (avaliação descritiva)	<p>Crianças</p> <p>Educadoras</p> <p>Auxiliares</p> <p>Pais/família</p>
---	--	--	--	--	---



	<i>Matemática</i>	<ul style="list-style-type: none">- Representar graficamente com expressividade, coisas e situações;- Abordar o código escrito através dos meios áudio visuais e informáticos; <p style="text-align: center;"><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer diferentes noções temporais e topológicas;- Desenvolver a representação matemática de diferentes formas;- Introduzir a classificação de coisas e objetos, partindo de algumas propriedades;- Resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais; <p style="text-align: center;"><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Localizar-se no tempo e no espaço;- Encontrar formas e padrões;	<p><u>Atividades de caráter regular:</u> vivência do tempo e do espaço; trabalho cooperativo e individual;</p> <p><u>Atividades de exploração de situações educativas específicas:</u> celebração de dias especiais e datas específicas; atividades de identificação de si mesmo, dos outros</p>	-Permanente com as crianças e família	Crianças Educadoras Auxiliares Pais/família
--	-------------------	---	--	---------------------------------------	--



	<p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <p><i>Estruturação da Identidade: na construção do papel de cada um – pessoal e social;</i></p>	<ul style="list-style-type: none">- Agrupar objetos segundo critérios;- Formar conjuntos;- Utilizar o processo de resolução de problemas; <p style="text-align: center;"><u>Gerais:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Proporcionar o reconhecimento do espaço: humano, físico, social e cultural;- Desenvolver a interpretação, segundo uma perspetiva própria, de coisas, situações e acontecimentos;- Aplicar a investigação, recolha e tratamento de informação;- Estimular o conhecimento científico básico;	<p>e de outras instituições;</p> <ul style="list-style-type: none">- Construção de pequenos projetos;- Visitas/convites possíveis;	<ul style="list-style-type: none">- Mensal com toda a equipa educativa- Trimestral com a família (avaliação descritiva)	
--	--	--	---	--	--



	<p><i>Levantamento de questões e sua verificação: em conteúdos, imagens e textos.</i></p>	<p><u>Específicos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Viver situações de descoberta e exploração do Mundo;- Identificar-se pessoal e socialmente;- Contatar com espaços de arte e cultura;- Identificar aspetos referenciais do seu meio;- Respeitar e apreciar formas culturais;- Observar, analisar e pesquisar aspetos do meio próximo e distante;- Experimentar diferentes formas de verificação/experimentação;- Interpretar manifestações meteorológicas, biológicas, naturais, ambientais, físicas e geográficas;			
--	---	---	--	--	--

10 – PLANO ORÇAMENTAL

A execução do Projeto Educativo, ao longo dos três próximos anos letivos, vai demandar intervenções em diferentes áreas e domínios do desenvolvimento da criança. Assim, vai ordenar que se faça investimentos nas mais diversas áreas como transportes, material didático, entre outros.

DESCRIÇÃO	VALOR
Material didático	5.000.00€
Viagens	3.000.00€
Realização de eventos relativos ao projeto	3.000.00€
Festividades	2.000.00€
Outros	3.000.00€
TOTAL	16.000.00€



11- CONCLUSÃO

O tema para este triénio foi “*A crescer o meu Mundo vou conhecer*”, pretendemos, sensibilizar as crianças para a descoberta do mundo que nos rodeia, isto é, uma viagem lúdica para chegar a uma interpretação e conhecimento mais correto e profundo das ciências da natureza. No âmbito de todo este conhecimento, não podemos esquecer a componente afetiva presente nas interações da criança com o mundo. É certamente através desta “linguagem” de afetividade que poderemos ajudar a promover a importância da vida do nosso planeta e contribuir para a preservação das espécies.

O brincar é a atividade estimulante que promove o desenvolvimento e a aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança. Ao brincar a criança conhece o mundo e a realidade que a rodeia. É através da brincadeira que a criança primeiro observa e, depois, imita, explora, manipula, descobre, constrói, inventa, comunica. A criança aprende a conhecer o mundo e a si mesma com prazer...Aprende a Aprender.

De igual modo pretendemos fomentar a autoestima, a autoconfiança, a iniciativa e autonomia da criança e desenvolver valores, saberes e conhecimentos que lhe permitam ganhar uma maior consciência do mundo que a rodeia.

Queremos educar numa interação positiva em que o meio institucional e familiar procurem conjuntamente formar cidadãos autónomos e conscientes, plenamente integrados na comunidade.

Pretendemos que as nossas crianças sejam livres na sua expressão e nos seus pensamentos, mas responsáveis pelas suas atitudes pois as crianças de hoje serão os adultos de amanhã.

Educar rumo ao futuro, em ambiente de carinho, de confiança, de segurança, de qualidade e de inovação.

O Projeto corresponde ao esboço de uma visão de futuro que se pretende atingir e “mesmo quando não há projeto expresso, projeta-se a cada momento aquilo que somos naquilo em que nos queremos tornar” (Kohn, 1982).

Este Projeto Educativo, submete-se à avaliação periódica da Equipa Técnica e Equipa Pedagógica, Auxiliares de Ação Educativa e Pais/ Encarregados de Educação.